



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Tempos da redemocratização

Se na década de 1970, Brasília foi uma cidade cinzenta, em razão do cerceamento imposto pelo regime de exceção instalado a partir de 1964, ele seria efervescente, lisérgica, audaciosa, solar, prazerosa e feliz. No caso, a felicidade não decorria de uma ordem compulsória ou da alienação, mas, sim, da alegria de criar, experimentar e arriscar. Sob os ventos da redemocratização, as novas gerações injetavam novo ânimo na cultura e apostavam, com grandes esperanças, no futuro da cidade e do país.

Os fantasmas e traumas do regime de exceção estavam vivos, mas a arte parecia dar voo para encerrar e transcender todas as mazelas históricas. Na condição de capital do país, Brasília foi uma das cidades mais vigiadas durante o regime de exceção. Qualquer aglomeração ou reunião estava sob suspeita.

Durante a década de 1970, nós tínhamos a nítida sensação de que até nossos pensamentos mais secretos eram monitorados, vigiados e grampeados pelos arapongas do SNI, sigla do Serviço Nacional de Informações.

Roberto Drummond forjou uma metáfora poderosa para expressar esse estado de coisas opressivo e paranoico na ficção *Sangue de Coca-Cola*. Ele dizia que era preciso destruir o general Francisco Franco que havia se instalado no coração de

cada brasileiro. Não havia para onde fugir, tudo era oficial, tudo era chapa-branca: os partidos políticos, a escola, a televisão.

Em Brasília, participávamos de pequenos shows ou saraus poéticos em lugares quase clandestinos, juntando 50 pessoas, com um ar de quem promovia um acontecimento “revolucionário”. O que, em medida simbólica, talvez fosse verdade, pois estávamos tentando destruir o general Francisco Franco instalado em nossos corações brasileiros e brasilienses.

No entanto, tudo mudou no fim da década de 1970, com o processo de redemocratização do país, deflagrado pelos movimentos da sociedade civil. Exilados ilustres voltavam: Betinho, Chico Buarque, Glauber Rocha, Caetano veloso, Gilberto Gil, Ferreira Gullar, Darcy Ribeiro, entre outros. A simples presença deles no Bra-

sil e em Brasília era inspiradora, impregnava-nos de força espiritual e impulsivava ações e projetos.

Brasília participou ativamente da redemocratização com a mobilização e com o efeito hilariante do humor. Renato Russo, Fê Lemos, Dado Villa-Lobos e outros então meninos do rock se envolviam nas manifestações no Congresso Nacional. Ninguém escapou da verve do Pacote, bloco formado por jornalistas, que desfilou pela W3 Sul na contramão, cantando a plenos pulmões uma marchinha que mistura o pretos contra o regime de exceção e o Aiatolá Khomeini: “Geisel você nos atolou/E Figueiredo também vai nos atolar/Aiatolá, venha nos salvar/Esse governo já ficou gagá, gagá...”

As diferenças entre a era da redemocratização e a que vivemos são notáveis. A vi-

rada da década de 1980 era tempo de utopia; hoje, apesar de estarmos sob regime democrático, vivemos uma era de distopia. Havia o entusiasmo de construir um país à altura dos nossos sonhos. Mas, logo percebemos que transformar o Brasil era um empreendimento muito mais complexo.

As forças do atraso se articularam e é, nesta época, que surgiu o malsinado Centrão, que atua na base da chantagem e corrompe a democracia com emendas absurdas que drenam o orçamento e conspurcam as eleições, ao estabelecer uma disputa em condições desiguais. No entanto, o legado da democracia permanece vivo. É uma ironia trágica de que para se defender, os acusados da tentativa de golpe precisem apelar ao Estado de direito, aos direitos humanos e da civilidade, que tentaram destruir.

UnB/ Estudantes retornaram à Universidade de Brasília para o semestre letivo em meio a um ato político contra ataques extremistas que estão sendo cometidos no Câmpus Darcy Ribeiro e a uma greve de servidores

Manifestação na volta às aulas

» CARLOS SILVA

A Universidade de Brasília (UnB) retornou às aulas ontem, com greve dos servidores técnico-administrativos e uma manifestação contra a ação de um grupo de estudantes que se identificam como sendo de direita apagam mensagens e pichações consideradas de esquerda, em espaços acadêmicos do Câmpus Darcy Ribeiro.

O ato foi organizado por entidades estudantis e centros acadêmicos, que classificaram a intervenção como vandalismo e intimidação. Com cartazes e palavras de ordem contra o conservadorismo e o que chamam de avanço da extrema-direita dentro da universidade, como “A UnB é do povo” e “Sem anistia pra fascista”, os manifestantes denunciaram o que chamam de “ataques da extrema-direita” e cobraram da administração da universidade medidas mais rígidas para evitar novos episódios. “Não se trata apenas de remover pichações, mas de um ato político que busca silenciar e impor uma visão única na universidade”, afirmou o estudante de engenharia ambiental Pedro Neves, 19 anos, presente na manifestação.

O protesto ocorre em meio a um ambiente de crescente polarização dentro da UnB. Enquanto entidades estudantis denunciaram a ação da última semana como um ataque à liberdade de expressão, os jovens de direita argumentam que apenas buscar “limpar” o campus e combater o que consideram discursos de ódio e vandalismo ideológico. Luiz Felipe Silva Rodrigues, 21, estudante de ciência política e representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE), explicou que a manifestação surgiu no objetivo de defender a universida-

Carol Moura/CB/D.A. Press



Ato foi organizado por entidades estudantis e centros acadêmicos

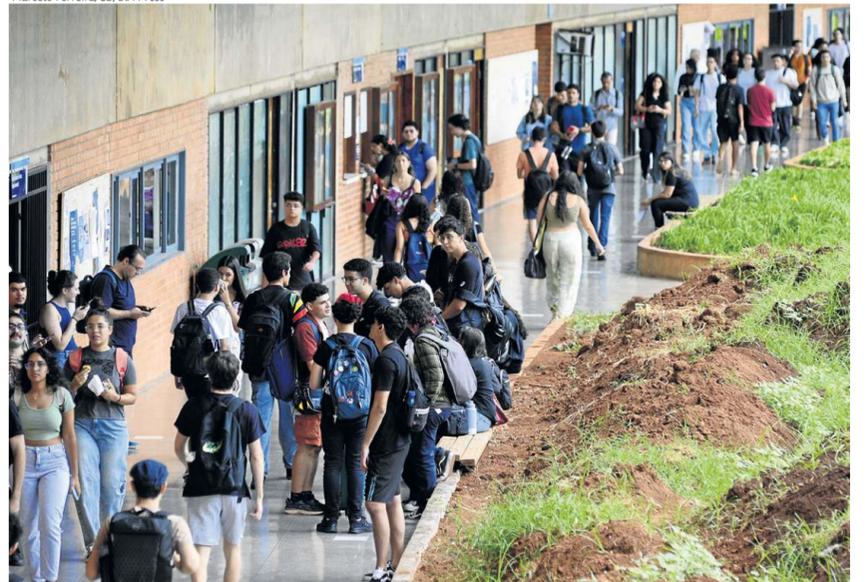
de contra o que chamou de “ataques dos fascistas e da extrema-direita”. “Aqui a gente está com o objetivo único de mostrar que a Universidade de Brasília produz ciência, que ela produz cultura, que ela produz conhecimento”, afirmou. O estudante destacou a união de diversos setores da instituição no ato. “É fundamental estarmos juntos nesse momento. Devemos mostrar que a universidade não vai abrir espaço para fascistas”, reforçou.

O coordenador do Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília (SintFub), Maurício Sabino, afirmou que a manifestação foi uma resposta direta à ação de grupos de direita na instituição. Segundo ele, o ato teve como objetivo reforçar o compro-

misso da comunidade acadêmica com a liberdade de pensamento e a produção de conhecimento. “A extrema-direita tem uma política de depreciar, caluniar e desmerecer a universidade. A UnB não é lugar de fascista. Desenvolvem todo esse discurso contra o comunismo, o anticristianismo etc., mas, na verdade, querem tolher a liberdade dentro da universidade”, enfatizou.

A reitoria da UnB já havia emitido uma nota repudiando a ação do grupo de direita e reforçando seu compromisso com a diversidade e a liberdade de expressão. No entanto, os manifestantes afirmam que a resposta institucional ainda é insuficiente e pedem mais segurança para evitar novas ofensas contra os espaços estudantis.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Cerca de 50 mil estudantes retornaram à universidade para o início do novo ano letivo

O grupo de direita, por sua vez, nega qualquer intenção de intimidação e alega que apenas realizou um ato de “limpeza”, removendo mensagens que consideravam ofensivas. Eles também haviam planejado novas ações no câmpus, incluindo uma intervenção prevista para esta segunda-feira.

Durante o ato, a Polícia Militar (PMDF) interveio com o uso de spray de pimenta para conter um confronto iminente entre dois grupos de manifestantes. Segundo a corporação, a ação foi necessária devido à troca de empurrões e hostilidades entre os indivíduos, que se recusaram a registrar queixa um contra o outro, após as agressões.

Ao **Correio**, a UnB afirmou que não se pronunciará sobre o ocorrido ontem.

Paralisação

Segundo a UnB, 41.035 alunos de graduação, 4.971 de mestrado, 3.830 de doutorado e 445 de residência retornaram ontem à instituição. O número de docentes ativos é de 2.600.

O início do ano letivo da UnB também foi marcado pela greve dos servidores técnico-administrativos, que paralisaram suas atividades na última quinta-feira. A greve foi aprovada em assembleia-geral do sindicato da categoria (Sintfub), em 11 de fevereiro, e reivindica o cumprimento efetivo da sentença relativa ao pa-

gamento do índice de 26,05% do salário, pago desde 1989 e, por diversas vezes, ameaçado. Desde 2019, o valor estaria congelado.

Ontem, a reitora da UnB, Rozana Naves, deu boas-vindas aos alunos e comentou sobre a paralisação. “Iniciamos este primeiro semestre letivo de 2025 em meio à greve dos servidores técnico-administrativos, colaboradores essenciais para todas as rotinas universitárias que se colocam em mobilização justa e legítima. Seguimos trabalhando para que, mesmo diante dos desafios atuais, a UnB continue sendo um espaço de excelência em ensino, pesquisa e extensão, comprometida com o diálogo e o respeito à comunidade”, afirmou.

Aluno tem suspensão prolongada por mais 60 dias

A UnB suspendeu por mais 60 dias o estudante de história e youtuber Wilker Leão, conhecido por gravar aulas sem autorização de professores e postar no YouTube para causar tumulto e ganhar dinheiro com as visualizações. A decisão, assinada ontem pela reitora, Rozana Naves, afasta o aluno de todas as disciplinas nas quais estava matriculado, além de o im-

pedir de frequentar as dependências da instituição. O youtuber terá 10 dias para se manifestar.

Em dezembro de 2024, Wilker já havia sido afastado por 60 dias das disciplinas história do Brasil I e história da África. As confusões causadas pelo estudante na UnB começaram em agosto do ano passado, quando uma professora registrou boletim de ocorrência

acusando o influenciador de gravar as aulas e postar trechos fora de contexto. Em setembro, ele foi acusado de vazar dados pessoais de colegas da universidade e de incentivar seus seguidores a praticarem invasões e agressões contra os estudantes.

Após a primeira suspensão, Wilker expôs nas redes sociais a indignação, dizendo que estaria

sendo perseguido. “(O processo) foi feito, sem sequer me dar direito ao contraditório e ampla defesa. Eu não tive o direito de poder falar dentro do processo e sequer tomar ciência do que estou sendo acusado”, relatou.

De acordo com a UnB, foi adotada nova medida de suspensão temporária, respeitando a legislação e o andamento processual.

“A Universidade de Brasília comunica que, no âmbito de processo disciplinar em curso, foi adotada medida cautelar de suspensão temporária do discente Wilker Leão de Sá, conforme previsto na legislação vigente e com fundamento nos princípios da legalidade, da proteção da comunidade acadêmica e do regular andamento processual. Ressal-

tamos que todas as decisões seguem rigorosamente os preceitos do devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa”, afirma a instituição, em nota. A universidade ainda acrescenta: “Por se tratar de processo sigiloso ainda em tramitação, a Universidade de Brasília não se manifestará sobre o mérito ou detalhes adicionais do caso.”

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 24/03/2025

» Campo da Esperança

Ana Nogueira da Mota, 96 anos
Arnaldo Gomes, 82 anos
Camila Correa da Silva, 37 anos
Celen Domingos Castro Lobo, 68 anos
Elza Vieira Ferreira, 87 anos
Elegório Pereira de Sousa, 65 anos
João Valvite Paganella, 92 anos
Maria de Lourdes Guimarães Barbosa,

76 anos

» Taguatinga

Bruno Cordeiro da Cruz, 36 anos
Cristiano Ronaldo de Paula Cardozo, menos de 1 ano
Diva Moreira Passos, 77 anos
Laura Ramaltes Camber Santos, 72 anos
Maria do Rosário Alves Fortaleza, 79 anos

» Gama

Hildenberg Feitosa da Silva, 47 anos
Laureto Alves Tavares, 79 anos
Maria da Conceição Lopes de Paiva,

62 anos
Marly Regina da Silva, 75 anos
Odorico Vasconcelos Lopes Neto, 76 anos

» Planaltina

Antônio Mariano da Silva, 82 anos
Lane Alves Cavalcante, 77 anos

» Brazlândia

Gaspar de Oliveira, 68 anos
Osmar Barros da Silva, 82 anos

Benjamin Belo Torres, menos de 1 ano
Cicero Raimundo da Silva, 77 anos
Flora de Souza Moraes, 83 anos
Nicole dos Santos Estrela, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Maria Alves Satas, 81 anos
Antônio Faust Luciano, 71 anos (cremação)
Marilú Sampaio Perna de Oliveira, 76 anos (cremação)